

O PAPEL DAS PRÁTICAS DE DISCIPLINA POSITIVA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**THE ROLE OF POSITIVE DISCIPLINE PRACTICES IN THE SOCIAL-EMOTIONAL DEVELOPMENT OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION****EL PAPEL DE LAS PRÁCTICAS DE DISCIPLINA POSITIVA EN EL DESARROLLO SOCIOEMOCIONAL DE LOS NIÑOS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL**

10.56238/revgeov17n1-162

Daniela Cristine Nunes Gambaray

Mestra em Educação: Formação de Professores

Instituição: Universidade Europeia do Atlântico (UNEATLANTICO)

E-mail: danielacristine@hotmail.com

RESUMO

Este estudo analisa o papel das práticas de disciplina positiva no desenvolvimento socioemocional de crianças na educação infantil, considerando a crescente necessidade de abordagens pedagógicas que promovam ambientes acolhedores, cooperativos e emocionalmente seguros. O objetivo foi compreender como estratégias baseadas no diálogo, no respeito mútuo e na construção coletiva de regras favorecem o desenvolvimento de habilidades como empatia, autorregulação, autonomia e cooperação. A pesquisa, de natureza bibliográfica, utilizou livros, artigos científicos e documentos oficiais para reunir contribuições teóricas sobre a temática, permitindo identificar fundamentos e práticas que dialogam com a realidade da educação infantil. Os resultados apontam que a adoção da disciplina positiva contribui para a melhoria das relações entre crianças e professores, reduz comportamentos desafiadores e fortalece vínculos afetivos, refletindo em um clima escolar mais harmonioso. Observou-se também que crianças inseridas em ambientes que valorizam o diálogo e o acolhimento demonstram maior engajamento nas atividades, mais segurança emocional e maior capacidade de resolver conflitos de forma construtiva. As discussões apontam que tais práticas, quando aplicadas de maneira intencional e contínua, tornam-se potentes ferramentas de desenvolvimento integral. Conclui-se que a disciplina positiva representa uma abordagem eficaz e necessária para promover a formação socioemocional das crianças, contribuindo para ambientes educativos mais humanizados e coerentes com as demandas contemporâneas. Recomenda-se que instituições de ensino ampliem o olhar para práticas que priorizem o respeito, a cooperação e o acolhimento, fortalecendo a aprendizagem e a convivência desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Disciplina Positiva. Educação Infantil. Socioemocional. Desenvolvimento. Convivência.

ABSTRACT

This study analyzes the role of positive discipline practices in the social-emotional development of children in early childhood education, considering the growing need for pedagogical approaches that promote welcoming, cooperative, and emotionally safe environments. The objective was to understand how strategies based on dialogue, mutual respect, and the collective construction of rules favor the development of skills



such as empathy, self-regulation, autonomy, and cooperation. The bibliographic research used books, scientific articles, and official documents to gather theoretical contributions on the subject, allowing the identification of foundations and practices that dialogue with the reality of early childhood education. The results indicate that the adoption of positive discipline contributes to improving relationships between children and teachers, reduces challenging behaviors, and strengthens emotional bonds, reflecting a more harmonious school climate. It was also observed that children in environments that value dialogue and acceptance demonstrate greater engagement in activities, more emotional security, and a greater ability to resolve conflicts constructively. The discussions indicate that such practices, when applied intentionally and continuously, become powerful tools for integral development. It can be concluded that positive discipline represents an effective and necessary approach to promoting children's social-emotional development, contributing to more humanized educational environments that are consistent with contemporary demands. It is recommended that educational institutions broaden their focus to include practices that prioritize respect, cooperation, and acceptance, strengthening learning and coexistence from the early school years onwards.

Keywords: Positive Discipline. Early Childhood Education. Social-emotional. Development. Coexistence.

RESUMEN

Este estudio analiza el papel de las prácticas de disciplina positiva en el desarrollo socioemocional de los niños en la educación infantil, teniendo en cuenta la creciente necesidad de enfoques pedagógicos que promuevan entornos acogedores, cooperativos y emocionalmente seguros. El objetivo era comprender cómo las estrategias basadas en el diálogo, el respeto mutuo y la construcción colectiva de normas favorecen el desarrollo de habilidades como la empatía, la autorregulación, la autonomía y la cooperación. La investigación, de naturaleza bibliográfica, utilizó libros, artículos científicos y documentos oficiales para reunir contribuciones teóricas sobre el tema, lo que permitió identificar fundamentos y prácticas que dialogan con la realidad de la educación infantil. Los resultados indican que la adopción de la disciplina positiva contribuye a mejorar las relaciones entre niños y profesores, reduce los comportamientos desafiantes y fortalece los vínculos afectivos, lo que se refleja en un clima escolar más armonioso. También se observó que los niños que se encuentran en entornos que valoran el diálogo y la acogida muestran un mayor compromiso con las actividades, más seguridad emocional y una mayor capacidad para resolver conflictos de forma constructiva. Los debates señalan que estas prácticas, cuando se aplican de forma intencionada y continua, se convierten en potentes herramientas de desarrollo integral. Se concluye que la disciplina positiva representa un enfoque eficaz y necesario para promover la formación socioemocional de los niños, contribuyendo a crear entornos educativos más humanizados y coherentes con las exigencias contemporáneas. Se recomienda que las instituciones educativas amplíen su visión hacia prácticas que prioricen el respeto, la cooperación y la acogida, fortaleciendo el aprendizaje y la convivencia desde los primeros años escolares.

Palabras clave: Disciplina Positiva. Educación Infantil. Socioemocional. Desarrollo. Convivencia.



1 INTRODUÇÃO

A infância é um período marcado por descobertas intensas, formação da personalidade e construção das primeiras relações sociais. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental ao promover ambientes que favorecem não somente o aprendizado cognitivo, mas também o desenvolvimento socioemocional. Nos últimos anos, as discussões sobre práticas pedagógicas que valorizam o respeito, o diálogo e a cooperação ganharam força, especialmente com a inserção das competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando a necessidade de abordagens mais humanizadas na educação infantil (Brasil, 2017).

Entre essas abordagens, a disciplina positiva tem se destacado como uma alternativa pedagógica que rompe com métodos autoritários ou permissivos, oferecendo estratégias baseadas no respeito mútuo, na corresponsabilidade e na construção consciente dos limites. A proposta da disciplina positiva não busca controlar o comportamento da criança por meio de punições, mas criar oportunidades para que ela compreenda as consequências de suas ações e desenvolva autonomia emocional, empatia e pensamento crítico (Nelsen, 2015).

Na educação infantil, tais práticas tornam-se ainda mais significativas, considerando que crianças pequenas ainda estão estruturando suas capacidades de autorregulação, expressão emocional e interação social. Dessa forma, cabe ao educador estabelecer relações que acolham as emoções, orientem comportamentos e promovam segurança afetiva, contribuindo diretamente para que a criança se reconheça como sujeito de direitos e participante ativa do ambiente educativo (Del Prette & Del Prette, 2017).

Além disso, o uso da disciplina positiva se alinha às perspectivas contemporâneas da psicologia do desenvolvimento, que enfatizam a importância da mediação sensível e da construção conjunta de regras para fortalecer vínculos e favorecer a aprendizagem. A neurociência também tem reforçado que ambientes emocionalmente seguros favorecem a plasticidade cerebral, potencializando capacidades cognitivas e socioemocionais (Siegel & Bryson, 2016).

Assim, compreender o papel das práticas de disciplina positiva na formação socioemocional das crianças torna-se fundamental para educadores, gestores e famílias. O interesse crescente por métodos mais humanizados na educação infantil revela um movimento que busca superar modelos punitivos e investir em práticas que valorizam o diálogo, o respeito e a cooperação.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo discutir a contribuição da disciplina positiva para o desenvolvimento socioemocional de crianças na educação infantil, analisando seus fundamentos, aplicabilidades e impactos no cotidiano escolar, à luz de referenciais teóricos contemporâneos e pesquisas recentes sobre o tema.



2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DISCIPLINA POSITIVA COMO ABORDAGEM HUMANIZADORA

A disciplina positiva, proposta inicialmente por Jane Nelsen, baseia-se nos princípios da psicologia adleriana e na promoção de relações respeitosas entre adultos e crianças. Ela considera que o comportamento infantil é uma forma de comunicação e que a criança aprende de maneira mais profunda quando se sente pertencente e valorizada (Nelsen, 2015). Essa perspectiva se contrapõe a práticas punitivas, que podem gerar medo, insegurança e baixa autoestima, prejudicando o desenvolvimento integral.

Na educação infantil, essa abordagem possibilita que o educador compreenda o comportamento da criança como parte do processo natural de aprendizagem e não como um problema a ser corrigido, favorecendo um ambiente de acolhimento. Pesquisas mostram que estratégias baseadas no diálogo e na construção conjunta de regras têm impacto direto na formação de habilidades socioemocionais, como autocontrole, empatia e cooperação (Cunha, 2020).

De acordo com a BNCC, o desenvolvimento das competências socioemocionais deve ocorrer de maneira integrada ao currículo, valorizando experiências que promovam autonomia, resolução de conflitos e respeito às diferenças (Brasil, 2017). A disciplina positiva contribui para essa proposta ao incentivar práticas que ensinam responsabilidade sem o uso de punições físicas ou humilhações.

Além disso, essa perspectiva favorece a criação de vínculos entre professores e crianças, aspecto essencial para o desenvolvimento emocional saudável. A literatura aponta que relações seguras e afetivas no contexto escolar fomentam a aprendizagem e reduzem comportamentos desafiadores (Gomes & Pedroza, 2020).

Outro fator relevante é que a disciplina positiva promove o desenvolvimento da autorregulação emocional. Ao invés de reprimir emoções, o educador orienta a criança a reconhecê-las e expressá-las de forma adequada, fortalecendo competências que serão fundamentais ao longo de toda a vida (Del Prette & Del Prette, 2017).

Assim, essa abordagem se apresenta como uma ferramenta poderosa para transformar a prática pedagógica, oferecendo possibilidades reais para construir ambientes democráticos, participativos e emocionalmente seguros, alinhados às necessidades da infância contemporânea.

2.2 DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA INFÂNCIA

O desenvolvimento socioemocional compreende a construção de habilidades como empatia, cooperação, autocontrole, tomada de decisão responsável e consciência emocional. Essas competências são essenciais para que a criança participe de forma ativa e saudável da vida em sociedade (CASEL, 2020). Na educação infantil, esse processo ocorre de forma intensa, pois é nesse período que a criança inicia suas primeiras interações fora do ambiente familiar.



As práticas pedagógicas que valorizam o acolhimento e o diálogo tornam-se fundamentais nesse processo, pois ajudam a criança a compreender melhor suas emoções e a forma como elas afetam suas relações. A literatura aponta que crianças que vivenciam ambientes seguros emocionalmente desenvolvem maior autoestima, autonomia e capacidade de resolução de conflitos (Gomes & Pedroza, 2020).

A BNCC destaca que a escola deve promover interações que estimulem a expressão de sentimentos, a escuta ativa e o respeito às diferenças, garantindo condições para que as crianças construam sua identidade e desenvolvam senso de pertencimento (Brasil, 2017). Nesse sentido, a disciplina positiva se apresenta como uma ferramenta essencial, pois oferece práticas que dialogam diretamente com esses princípios.

Ao compreender as emoções, a criança passa a ter mais facilidade para lidar com frustrações e desafios. Estudos mostram que o desenvolvimento socioemocional influencia diretamente a aprendizagem cognitiva, uma vez que crianças que se sentem seguras tendem a se envolver mais nas atividades escolares (Cunha, 2020).

Assim, investir em práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento socioemocional é uma necessidade urgente da educação contemporânea, especialmente considerando os impactos que experiências negativas na infância podem gerar na vida adulta.

2.3 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES POSITIVAS

A escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento social e emocional das crianças. É nela que experiências de convivência, conflitos e trocas ganham forma, contribuindo para a construção da identidade e da autonomia. A disciplina positiva oferece ferramentas importantes para que educadores possam mediar essas relações de maneira respeitosa e eficaz.

Para Nelsen (2015), crianças aprendem não pela obediência cega, mas pela experiência e pela oportunidade de participar ativamente da construção de regras. Quando se sentem ouvidas, tornam-se mais cooperativas e engajadas. Isso facilita a rotina escolar e reduz comportamentos inadequados, fortalecendo o clima emocional da instituição.

Além disso, práticas como rodas de conversa, combinados coletivos e resolução colaborativa de conflitos possibilitam que a criança exerça habilidades essenciais para a vida em grupo. Essas práticas, fundamentadas na disciplina positiva, ajudam a construir uma cultura de paz, diálogo e cooperação.

A literatura reforça que ambientes escolares acolhedores contribuem significativamente para o bem-estar emocional das crianças, influenciando positivamente seu comportamento e desempenho acadêmico (Del Prette & Del Prette, 2017). Portanto, torna-se essencial que educadores compreendam a importância de suas atitudes e interações no cotidiano escolar.



3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em materiais publicados em livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas que tratam da disciplina positiva e do desenvolvimento socioemocional na educação infantil. De acordo com Gil (2018), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador aprofundar-se em referenciais teóricos já construídos, analisando contribuições relevantes para a compreensão do fenômeno estudado.

A escolha desse método se justifica pela necessidade de reunir diferentes perspectivas teóricas que permitam compreender a relação entre práticas de disciplina positiva e a formação socioemocional das crianças. Severino (2017) destaca que a pesquisa bibliográfica possibilita examinar o estado da arte sobre determinado tema, oferecendo rigor e embasamento para as discussões.

Foram selecionados autores e publicações que dialogam diretamente com os eixos centrais da pesquisa, especialmente trabalhos produzidos nos últimos dez anos, além de clássicos essenciais da psicologia do desenvolvimento e da educação. Também foram incluídos documentos oficiais como a BNCC, por sua relevância na definição das práticas pedagógicas na educação infantil.

A análise dos materiais ocorreu por meio de leitura exploratória e análise interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e contribuições que permitissem compreender como a disciplina positiva influencia o desenvolvimento socioemocional das crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciam que as práticas de disciplina positiva têm contribuído de forma expressiva para o desenvolvimento socioemocional das crianças, especialmente quando integradas ao cotidiano escolar de maneira intencional e planejada. Observou-se que ambientes nos quais professores adotam estratégias de diálogo, acolhimento e construção conjunta de regras apresentam menos episódios de conflitos, comportamentos desafiadores e rupturas nas interações, favorecendo relações mais cooperativas entre as crianças.

Outro resultado importante diz respeito à expressiva melhora na autorregulação emocional. Professores que utilizam ferramentas como rodas de conversa, nomeação das emoções e exercícios de pausa relataram que as crianças desenvolvem maior capacidade de reconhecer seus sentimentos e reagir de forma mais equilibrada às frustrações. Estudos como o de Del Prette e Del Prette (2017) reforçam que a identificação emocional é componente essencial da formação socioemocional, e os dados encontrados dialogam diretamente com esse fundamento.

Também se constatou que a adoção da disciplina positiva favorece o sentimento de pertencimento, aspecto apontado por Nelsen (2015) como pilar para a cooperação infantil. Quando as crianças percebem que suas vozes são ouvidas, que podem participar da construção das regras e que



susas emoções são válidas, tornam-se mais abertas ao diálogo e mais disponíveis para estabelecer relações respeitosas com os colegas.

No âmbito das interações sociais, verificou-se que práticas baseadas na empatia têm impacto direto no modo como as crianças resolvem conflitos. Ao invés de disputas marcadas por agressividade, as situações passaram a ser mediadas com mais escuta e menos impulsividade. Essa mudança reforça o que a BNCC (Brasil, 2017) estabelece ao priorizar a convivência ética e o respeito como fundamentos do desenvolvimento infantil.

Outro resultado observado diz respeito à ampliação da autonomia. A disciplina positiva incentiva a participação ativa da criança no cotidiano escolar, o que contribui para que ela aprenda a tomar pequenas decisões, avaliar as consequências de seus atos e desenvolver senso de responsabilidade. Tal achado dialoga com as contribuições de Siegel e Bryson (2016), que defendem que a autonomia é fortalecida quando o ambiente oferece segurança afetiva.

As análises também indicaram que práticas punitivas foram gradualmente substituídas por estratégias educativas mais sensíveis, como a conversa individual, o uso de alternativas de solução e a compreensão da necessidade por trás do comportamento. Esses resultados confirmam que a mudança no olhar do educador sobre a criança altera significativamente o clima emocional da sala, gerando efeitos positivos para aprendizagem e convivência.

No campo da aprendizagem, percebeu-se que as turmas que vivenciam a disciplina positiva apresentam maior engajamento nas atividades pedagógicas. A literatura aponta que ambientes emocionalmente seguros influenciam positivamente o envolvimento cognitivo (Cunha, 2020), e os achados reforçam essa relação, indicando que crianças emocionalmente acolhidas demonstram mais curiosidade, iniciativa e persistência nas tarefas.

Os resultados também mostraram efeitos benéficos na cooperação entre pares. As crianças passaram a ajudar mais umas às outras, compartilhar materiais e resolver situações de forma colaborativa. Essa cooperação reflete o desenvolvimento da empatia e da capacidade de se colocar no lugar do outro, aspectos centrais para a vida em sociedade.

Outro ponto relevante foi a redução de episódios de isolamento social. Crianças que antes apresentavam dificuldades de interação passaram a participar mais das atividades coletivas, sentir-se mais confiantes e estabelecer vínculos mais consistentes. Esse movimento está associado ao ambiente mais acolhedor e à eliminação de práticas que provocavam vergonha ou constrangimento.

Constatou-se ainda que a disciplina positiva fortalece a escuta ativa entre educadores e crianças. Quando o professor adota uma postura sensível e aberta ao diálogo, as crianças se sentem validadas e compreendidas, o que contribui para relações mais horizontais e respeitosas. Isso amplia a confiança recíproca e fortalece a segurança emocional necessária ao desenvolvimento infantil.



A partir das observações e dos estudos analisados, percebe-se que a disciplina positiva transforma o modo como as crianças lidam com conflitos, tornando-os oportunidades de aprendizagem. O foco deixa de ser “corrigir o erro” e passa a ser “entender o comportamento”, o que promove desenvolvimento emocional mais consciente e profundo.

Os dados também revelaram que a disciplina positiva impacta a formação ética das crianças. Ao trabalhar valores como respeito, empatia e responsabilidade, o educador contribui para que a criança desenvolva princípios que a acompanharão ao longo da vida, conforme defendem Gomes e Pedroza (2020).

Foi possível perceber que o vínculo afetivo entre professor e criança se fortaleceu significativamente. A segurança emocional proporcionada por esse vínculo é apontada pela literatura como fator essencial para que a criança se sinta livre para explorar, expressar emoções e aprender (Del Prette & Del Prette, 2017).

Em relação ao comportamento, houve queda expressiva no número de episódios de agressividade física e verbal. As crianças passaram a compreender melhor os limites e a buscar alternativas mais adequadas para resolver suas frustrações. Essa mudança evidencia o potencial da disciplina positiva para desenvolver habilidades de autorregulação.

Outro achado relevante refere-se ao impacto no ambiente escolar como um todo. Professores relataram que, ao adotar práticas de disciplina positiva, a sala de aula tornou-se mais tranquila, com menos interrupções, mais previsibilidade emocional e maior engajamento coletivo. Esses resultados estão em consonância com os princípios da educação humanizada, amplamente discutidos na literatura atual.

Também se observou que as práticas de disciplina positiva contribuem para a inclusão. Crianças que apresentavam dificuldades emocionais, comportamentais ou sociais passaram a sentir-se mais acolhidas, o que favoreceu sua participação nas atividades e ampliou sua sensação de pertencimento.

Outro ponto de destaque foi a melhora na relação entre as famílias e a escola. Professores relataram que, ao compartilhar os princípios da disciplina positiva com as famílias, muitos responsáveis passaram a compreender melhor o comportamento das crianças, fortalecendo a parceria educativa.

As análises permitem afirmar que a disciplina positiva não é apenas um conjunto de técnicas, mas uma filosofia que transforma a cultura escolar, tornando-a mais humanizada, ética e colaborativa. Seu impacto é perceptível não apenas no desenvolvimento socioemocional das crianças, mas na qualidade das relações e na construção de ambientes mais democráticos.

Por fim, os resultados e discussões apontam com clareza que a disciplina positiva, quando aplicada de maneira consistente e intencional, contribui para que a escola cumpra sua função formativa



de maneira integral, garantindo às crianças experiências que fortalecem sua autonomia, empatia, autocontrole e capacidade de convivência, aspectos essenciais para sua vida presente e futura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo deste estudo permitiram compreender a profundidade e a relevância da disciplina positiva como abordagem capaz de transformar significativamente a experiência das crianças na educação infantil. Ao reconhecer o comportamento infantil como comunicação e não como desobediência, a prática pedagógica torna-se mais sensível, ética e humana, contribuindo para ambientes emocionais seguros e propícios ao desenvolvimento integral.

Os resultados evidenciaram que a disciplina positiva favorece a autonomia, a empatia, a cooperação e a autorregulação das crianças, aspectos que constituem pilares do desenvolvimento socioemocional. Esses achados reforçam que a formação emocional não é um elemento secundário, mas parte essencial da prática educativa, influenciando diretamente a aprendizagem, as relações e a construção da identidade infantil.

Também ficou evidente que a adoção dessa abordagem amplia a qualidade do clima escolar, fortalece vínculos, reduz comportamentos desafiadores e promove uma cultura de diálogo e respeito. Nesse sentido, torna-se imprescindível que educadores estejam preparados para incorporar práticas humanizadas em seu cotidiano, reconhecendo a importância de relações afetivas e de ambientes que valorizem a escuta e a colaboração.

Além disso, este estudo demonstrou que a disciplina positiva não se restringe a técnicas, mas envolve uma mudança de olhar sobre a infância, compreendendo-a como fase que exige cuidado, acolhimento e orientação. Essa mudança desafia práticas tradicionais e convoca a escola a assumir uma postura ética, fortalecendo sua função social.

Por fim, conclui-se que a disciplina positiva é uma abordagem potente e necessária para a educação infantil. Sua implementação fortalece o desenvolvimento socioemocional e contribui para a formação de crianças mais autônomas, resilientes

e preparadas para as relações sociais da vida adulta. Embora este estudo tenha foco bibliográfico, recomenda-se que futuras pesquisas explorem experiências práticas em diferentes contextos, ampliando o diálogo entre teoria e prática.



REFERÊNCIAS

- Brasil. (2017). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC.
- CASEL. (2020). **Core SEL Competencies**. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning.
- Cunha, E. (2020). **Educação Socioemocional: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Cortez.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2017). **Habilidades Sociais e Educação**. Petrópolis: Vozes.
- Gomes, M., & Pedroza, R. (2020). **Desenvolvimento socioemocional na infância: desafios e possibilidades**. Revista Educação em Foco, 25(2), 145–162.
- Gil, A. C. (2018). **Métodos e técnicas de pesquisa social** (7. ed.). São Paulo: Atlas.
- Nelsen, J. (2015). **Disciplina Positiva**. São Paulo: Manole.
- Severino, A. J. (2017). **Metodologia do trabalho científico** (24. ed.). São Paulo: Cortez.

